



HÁBITOS DOS ESCORPIÕES:

Amarelo e marrom



6 a 7 cm comprimento

Em São Paulo existem 16 espécies diferentes de escorpiões. Foram registrados 26 óbitos em 19.11.2018 e 33 mil notificações de acidentes no Estado.

É um animal terrestre, invertebrado, carnívoro e noturno que se alimenta de aranhas, insetos, grilos e baratas, etc. Vive sem alimentos ou água por vários meses. Além disso, conseguem manter as estimas pulmonares fechado por um longo período. O escorpião amarelo não precisa de acasalamento para reprodução e pode ter até 20 filhotes na primavera e verão.

Sobrevive de 21 a 52 meses, mesmo em alta ou baixa temperatura.

Nas **áreas externas** permanecem em lugares escuros e úmidos, tais como frestas, bromélias, folhas secas e caídas, troncos de árvores, entulhos de obras que contenham sobras de madeiras, materiais de construção, tijolos, telhas, blocos de cimento, pilhas, caixas de papelões e pedras. Rede de esgoto, caixas e pontos de energia e telefonia, ralo aberto, lustres, almojarifado, telhados e sistema de refrigeração de ar.

Nas **áreas internas** em ralos de banheiro e cozinha, sob a pia, banheiros, porões e forros no teto.

Escorpionismo é um problema de saúde pública.

O escorpião **não ataca**, ferroa apenas para se defender.

Nunca utiliza todo seu veneno em uma única picada e pode causar um segundo acidente imediatamente após o primeiro. Pode também picar e não inocular veneno, causando um acidente assintomático ou picada seca.

Quando alguém é picado por um escorpião o veneno escorpiônico, ao estimular terminações nervosas sensitivas, motoras e do sistema nervoso provoca efeitos que podem surgir na região da picada e/ou a distância. Caracteriza-se por dor de intensidade variável, com sinais inflamatórios pouco evidentes, sendo incomum a visualização da marca do ferrão. De evolução benigna na maioria dos casos, tem duração de algumas horas e não requer soroterapia. Representa a grande parte dos acidentes escorpiônicos, principalmente em adultos.

Em adultos, a dor é o sintoma mais comum e seu alívio pode ser conseguido por meio de compressas mornas quando o quadro não é muito intenso. Compressas com gelo ou água gelada costumam acentuar a sensação dolorosa não sendo, portanto, indicadas. Qualquer outra medida ou procedimento local está contraindicado.

A dor no local da picada, por si só, não é indicação de uso de antivenenoso




Em caso de acidente:

- Limpar o local com água e sabão;
 - Procurar orientação médica imediata e mais próxima do local da ocorrência do acidente (Instituto Butantã (Hospital Vital Brasil). Unidade Básica de Saúde-UBS)
 - Se for possível, capturar o animal e levá-lo ao serviço de saúde, pois a identificação do escorpião causador do acidente pode auxiliar o diagnóstico.
- Em caso de crianças, principalmente se a picada for por *T. serrulatus*, a presença de náuseas e vômitos requer o encaminhamento imediato a um serviço de saúde, para que a soroterapia seja instituída o mais rapidamente possível, dada a rápida progressão do envenenamento.*

MEDIDAS PREVENTIVAS E CORRETIVAS:

1. Manter áreas internas e externas limpas;
2. Modificar as condições favoráveis de ambiente evitando a proliferação;
3. Eliminar as fontes de alimentos, acessos e abrigos;
4. Não acumular lixos, folhagens de jardins, acondicioná-los e descartá-los corretamente;
5. Pontos de energia e telefonia devidamente fechados.
6. Fechar as frestas, soleiras de portas e colocar tela nos ralos;
7. Medidas Educativas.
8. Caso encontre um escorpião,

acione a  CIPAFEAUSP
<http://www.fea.usp.br/fea/colgia-dos-e-comissoes/cipa/membros>



Serviço de Saúde Ambiental - SVSA



<http://www.puspc.usp.br/servicos/controle-de-vetores/>

USPATende